

TRAÇOS DE PERSONALIDADE PSICOPATOLÓGICOS EM HOMENS AGRESSORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER

PSYCHOPATHOLOGICAL PERSONALITY TRAITS IN MALE AGGRESSORS OF DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN

Heloísa Bruna Grubtis (1), Leandro Corrêa Barboza (2), Jose Angel Vera Noriega (3) y Claudia Karina Rodriguez Carvajal (4)

1.- Pós-doutora em desenvolvimento humano e bem-estar social pelo Centro de Investigación y Desarrollo (CIAD) / Hermosillo México. E-mail: rf5465@ucdb.br. Doutora em Ciências Médicas na área de Ciências Biomédicas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Graduada em Psicologia pela UCDB.

2.- Dourando em Psicologia da Saúde pela Universidade Católica Dom Bosco -UCDB. Mestre em Fronteiras e Direitos Humanos pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. Graduado em Direito, Psicologia e Pedagogia pela UNIGRAN. Professor Universitário. Email: leadrobarboza2008@hotmail.com.

3.- Membro do Sistema Nacional de Pesquisadores (Nível III) desde 1993, Pesquisador Sênior C da Universidade de Sonora desde 1984. Membro da Academia Mexicana de Ciências. Dedicar-se à pesquisa em três áreas relacionadas ao desenvolvimento social, avaliação educacional, socialização escolar e qualidade de vida em populações vulneráveis e em situação de risco. E-mail: jose.vera@unison.mx <https://orcid.org/0000-0003-2764-4431>

4.- Maestra en Desarrollo Regional y Doctorado en educación. Miembro del sistema nacional de investigadores (SECIHTI) Experta en diseño y operación de proyectos de investigación en educación, desarrollo humano y psicología social. Forma parte de un grupo multidisciplinario en ciencias sociales. Profesora de Posgrado en la Universidad Autónoma Indígena de México. claudiarodriguez@uaim.edu.mx <https://orcid.org/0000-0002-4405-6482>

Recibido: 06 de marzo de 2026

Aceptado: 19 de mayo de 2026

Resumo

A pesquisa teve como objetivo identificar indicativos de Transtorno Explosivo Intermitente (TEI), Transtorno de Personalidade Paranoide (TPP) e Transtorno de Personalidade Dependente (TPD) em agressores encarcerados no Presídio Estadual de Dourados, Mato Grosso do Sul, por meio da avaliação psicológica forense. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e clínica, com abordagem quali-quantitativa e estudo de caso. Participaram 20 homens condenados por feminicídio, agressão física, estupro, ameaça e descumprimento de medida protetiva. Para a coleta de dados foram utilizados a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), o teste HTP (House-Tree-Person), o Teste Palográfico e entrevistas psicológicas. Os resultados demonstraram que 95% dos participantes apresentaram traços relacionados a transtornos de personalidade e 60% revelaram indicativos psicopatológicos consistentes. Os indicativos do TEI foi o mais frequente (50%), seguido do TPP (35%) e do TPD (10%). Verificou-se ainda que 70% dos casos apresentaram relação entre os traços identificados e a motivação do crime cometido. Entre os principais aspectos observados destacaram-se impulsividade, explosividade, ciúme patológico, desconfiança excessiva e dependência emocional. Conclui-se que determinados traços de personalidade podem influenciar significativamente comportamentos violentos no contexto doméstico, evidenciando a relevância da avaliação psicológica forense na compreensão, prevenção e intervenção em casos de violência contra a mulher.

Palavras-chave: personalidade; violência doméstica; psicologia forense; transtornos de personalidade; agressividade.

Abstract

The research aimed to identify indicators of Intermittent Explosive Disorder (IED), Paranoid Personality Disorder (PPD), and Dependent Personality Disorder (DPD) in offenders imprisoned at the State Penitentiary of Dourados, Mato Grosso do Sul, through forensic psychological assessment. This is an exploratory, descriptive, and clinical study with a qualitative-quantitative approach and case study design. The sample consisted of 20 men convicted of femicide, physical assault, rape, threats, and violation of protective measures. Data collection was conducted using the Factorial Personality Battery (BFP), the House-Tree-Person Test (HTP), the Palographic Test, and psychological interviews. The results showed that 95% of the participants presented traits associated with personality disorders, while 60% demonstrated consistent psychopathological indicators. IED was the most frequent disorder (50%), followed by PPD (35%) and DPD (10%). Furthermore, 70% of the cases showed a relationship between the identified personality traits and the motivation for the committed crime. The main characteristics observed included impulsivity, explosiveness, pathological jealousy, excessive distrust, and emotional dependence. It is concluded that certain personality traits may significantly influence violent behavior in domestic settings, highlighting the importance of forensic psychological assessment for understanding, prevention, and intervention in cases of violence against women.

Keywords: personality; domestic violence; forensic psychology; personality disorders; aggressiveness.

Introdução

A psicologia da personalidade tem por objetivo estudar as diferenças individuais em pensamentos, sentimentos e comportamentos que persistem ao longo do tempo e do espaço. A personalidade pode ser entendida como a junção entre temperamento e caráter, sendo o temperamento biologicamente determinado, enquanto o caráter são características formadas após o nascimento.

A saúde é um processo dinâmico em que interfere em questões físicas, culturais, sociais e psicológicas. Nesse sentido, a personalidade é um elemento importante que pode afetar a saúde do indivíduo, uma vez que reforça suas potencialidades e influencia seu comportamento.

Os traços de personalidade têm como objetivo descrever e, de certa forma, prever o comportamento humano, indo além da simples análise de estados de humor duradouros (Veríssimo, 2001). Atualmente, reconhece-se que o comportamento varia entre os indivíduos, embora existam elementos estáveis, os quais são chamados de traços.

Dessa forma, um traço pode ser definido como uma característica relativamente estável e consistente, que se expressa de diversas maneiras e reflete uma dimensão das diferenças individuais, bem como os padrões de pensamento, sentimento e comportamento de cada pessoa.

Portanto, a razão de existir do estudo dos traços de personalidade é a previsibilidade. É assim que a personalidade pretende explicar o porquê as pessoas fazem o que fazem, a qual pode ser definida como uma configuração e disposição de características individuais, e de propensão para agir, pois inclui

aspectos estruturais mais ou menos estáveis.

A personalidade pode ser compreendida como o conjunto de traços psicológicos que determinam os modos de pensar, sentir e agir de um indivíduo. Trata-se de uma organização de atitudes, percepções, hábitos, emoções e comportamentos que moldam a forma como uma pessoa se relaciona consigo mesma e com os outros. Entre as características temperamentais, destacam-se traços como ansiedade, extroversão, introversão, impulsividade e calma (Barboza, 2020).

De acordo com o DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), os transtornos de personalidade caracterizam-se por traços de personalidade inflexíveis e mal adaptativos, que provocam prejuízos no funcionamento do indivíduo ou sofrimento subjetivo significativo.

O Transtorno Explosivo Intermitente (TEI) é caracterizado pela ocorrência de episódios súbitos e intensos de comportamento agressivo, incluindo gritos, agressões físicas e destruição de objetos, capazes de causar danos a pessoas ou propriedades. Esses episódios geralmente são desencadeados por situações de baixa intensidade, como frustração ou raiva, e costumam ser acompanhados por forte ativação emocional. Após os surtos, os indivíduos podem apresentar sentimentos de arrependimento ou tentar justificar suas ações. O transtorno é mais prevalente entre homens jovens (Meruelo et al., 2023).

O TEI é descrito pelo DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) como sendo “explosões comportamentais recorrentes representando uma falha em controlar impulsos agressivos”.

Taborda (2012) define o transtorno explosivo intermitente como “episódios de ausência de controle de impulsos agressivos, geralmente desproporcionais à situações desencadeantes, resultando em heteroagressões ou destruição de propriedade, com prevalência em 7% das pessoas.

Conforme Taborda (2012), o transtorno de personalidade paranoide é caracterizado por sensibilidade excessiva diante das contrariedades e rejeições. Além disso possui um caráter desconfiado e tendência a distorcer os fatos por interpretar erroneamente como hostilidade ou desprezo as ações neutras ou amistosas de outros, bem como suspeitas recorrentes e injustificadas quanto à fidelidade sexual do cônjuge ou parceiro sexual.

As dificuldades nos relacionamentos interpessoais constituem uma característica central dos Transtornos da Personalidade. Esses transtornos correspondem a um conjunto de padrões persistentes e inflexíveis de comportamento, cognição e afetividade disfuncionais, que resultam em prejuízos significativos ao indivíduo. Tais padrões são generalizados, estáveis ao longo do tempo e costumam ter início na adolescência ou no começo da vida adulta (Schmidt & Della Múa, 2013).

Por último, é importante destacar que devido à desconfiança excessiva e suspeitas infundadas em relação aos outros, o Transtorno Paranoide de Personalidade (TPP) é considerado um dos transtornos de personalidade mais complexos e desafiadores no contexto clínico. A identificação precoce desse transtorno representa um importante desafio, uma vez que os indivíduos afetados raramente procuram ajuda espontaneamente (Araújo, et al., 2025).

O Transtorno de Personalidade Dependente (TPD) caracteriza-se por um padrão persistente de necessidade excessiva de cuidado, que leva o indivíduo a empenhar-se intensamente na manutenção de relacionamentos próximos. Esse comportamento está associado à submissão, à dependência interpessoal e à dificuldade na tomada de decisões de forma autônoma. Trata-se de uma condição com importantes implicações clínicas, sociais e jurídicas, apresentando significativa relevância para a sociedade. (Melo et al., 2022).

O Transtorno de Personalidade Dependente está classificado no Cluster C do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR, grupo que reúne transtornos de personalidade caracterizados por padrões ansiosos e temerosos (American Psychiatric Association, 2023). Esse transtorno é marcado, principalmente, por comportamentos de apego excessivo, submissão e intensa necessidade de cuidado e apoio por parte de outras pessoas. (Melo et al., 2022).

Esse transtorno faz com que o indivíduo apresente uma necessidade excessiva de ser cuidado por outras pessoas. Em razão disso, são frequentes comportamentos de submissão e dependência, que comprometem sua autonomia e capacidade de tomar decisões de forma independente. Indivíduos com Transtorno de Personalidade Dependente tendem a concordar com opiniões ou comportamentos inadequados devido à dificuldade de posicionamento autônomo. Também evitam confrontar pessoas próximas por medo de abandono ou rejeição, aceitando, muitas vezes, condutas inadequadas para preservar seus relacionamentos (Naves et al., 2022).

O presente estudo tem como objetivo avaliar, por meio de testes psicológicos, homens privados de liberdade por violência doméstica no Presídio Estadual de Dourados, com o propósito de investigar a presença de traços de personalidade disfuncionais associados à prática de violência no contexto doméstico. Busca-se identificar características relacionadas ao transtorno de personalidade paranoide, ao transtorno de personalidade dependente e ao transtorno explosivo intermitente, bem como, à luz da psicologia forense, verificar possíveis indicativos de traços psicopatológicos de personalidade e sua relação com comportamentos violentos, considerando os prejuízos de disfuncionalidade e desadaptação social associados a essas características.

Método

Trata-se de uma pesquisa exploratória, clínica, com abordagem quantitativa, desenvolvida por meio de estudo de caso. A abordagem quantitativa permite a mensuração e análise objetiva dos dados obtidos por meio de testes psicológicos, enquanto a abordagem clínica possibilita a interpretação dos resultados à luz da literatura em avaliação psicológica, psicopatologia e psicologia forense

Participantes

Participaram da pesquisa 20 homens preso numa penitenciária de segurança máxima no interior do Estado de Mato Grosso do Sul-MS. A amostra foi composta por homens presos por crimes de feminicídios, agressão física, estupro, ameaça e descumprimento de medida protetiva. A pesquisa clínica é aquela aproxima-se da prática clínica, na qual o pesquisador se dedica à compreensão aprofundada do sujeito investigado, entendido como “qualquer ser humano que queremos conhecer” (Cassorola, 2003).

Instrumentos

Para a coleta de dados foram aplicados três testes psicológicos de avaliação de personalidade, sendo eles: a Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (House, Tree, Person) – HTP), e teste Palográfico.

TESTE BFP (Bateria Fatorial de Personalidade)

Trata-se de um teste de personalidade. É um teste psicométrico e, atualmente, é o instrumento que tem mostrado maior segurança na investigação dinâmica da personalidade sendo que, por ser baseado nos cinco grandes fatores da personalidade, é um dos instrumentos de maior aceitação no mundo científico e profissional. Além disso, é um dos instrumentos de maior aceitação no contexto clínico psicológico, no aconselhamento, na psiquiatria e na avaliação organizacional (Nunes, 2013).

Teste HTP (House – Tree – Person)

Trata-se de um teste de personalidade. É um teste projetivo em que, a partir da estimulação de associações conscientes e inconscientes, tem-se por objetivo, dentre outros, avaliar a capacidade do indivíduo em agir sob tensões nos relacionamentos humanos íntimos, podendo identificar aspectos relacionados à paranoia, equilíbrio emocional e agressividade. (Buck, 2003).

TESTE PALOGRÁFICO

Trata-se de um teste de personalidade que avalia a personalidade por meio do comportamento expressivo. É um teste que possibilita uma ampla faixa da personalidade do indivíduo, podendo avaliar, dentre outros, a estabilidade, equilíbrio, agressividade, imaturidade, desconfiança, canalização dos impulsos, adaptação social, produtividade e organização (Alves, 2019).

O teste BFP foi utilizado para avaliar as seguintes características: impulsividade, por meio da faceta Instabilidade Emocional, considerada a principal característica do TEI; desconfiança, por meio da faceta Confiança,

principal característica do TPP; e dependência, por meio da faceta Vulnerabilidade, principal característica do TPD.

Como critério para a identificação de traços de personalidade psicopatológicos no BFP, foram adotados os parâmetros da correção informatizada do teste: Instabilidade classificada como “Alta”, Confiança classificada como “Muito baixa” e Vulnerabilidade classificada como “Muito alta”.

Os indicativos de transtorno de personalidade foram identificados a partir da análise integrada da entrevista realizada com o participante e dos resultados obtidos nos testes de personalidade aplicados. Considerou-se a presença de indicativo quando o traço foi identificado na entrevista, no BFP e em pelo menos um outro instrumento de avaliação.

Esse procedimento fundamenta-se na necessidade de que a avaliação psicológica não seja baseada em um único teste ou técnica para a inferência de características de personalidade ou do perfil psicológico. Conforme destaca Faiad (2019), é essencial realizar a análise conjunta dos diferentes instrumentos utilizados para concluir pela presença de traços psicopatológicos.

Destaca-se que a avaliação conjunta envolvendo mais de um teste, embora não obrigatória, **umenta a validade dos resultados, já que quando dois ou mais instrumentos apontam para o mesmo traço, a conclusão se torna mais robusta, garantindo assim maior precisão diagnóstica. Além disso, a convergência de dados de múltiplas fontes (testes, entrevistas, observação e histórico) fortalece a avaliação e alinha-se às diretrizes éticas e técnicas para uma avaliação completa e responsável.**

Os resultados dos testes psicológicos foram interpretados com finalidade de verificar traços de personalidade dos participantes, os quais compõem sintomatologia dos transtornos de personalidade Paranoide, Transtorno Explosivo Intermitente e de Dependência Emocional.

Procedimento

Inicialmente, a pesquisa foi encaminhada para a análise no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), tendo sido aprovada por meio do parecer consubstanciado nº 7.500.888. Era proibida a entrada de gravador, celular ou qualquer equipamento eletrônico, havendo, portanto, necessidade de as anotações serem feitas manualmente. Inicialmente a coleta de dados ocorreram no ala três da Penitenciária Estadual de Dourados, sendo realizada no mês de julho de 2025. Porém, devido à necessidade de maior segurança, a foi transferida para o setor de educação. A penitenciária, classificada como de segurança máxima, é destinada a presos condenados do sexo masculino, que cumprem pena em regime fechado. Os participantes foram convidados para participação livre, sendo explicados os objetivos e cuidados éticos. Os participantes leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), ouvindo as instruções e respondendo à entrevista e aos testes psicológicos aplicados. Após a aplicação os dados foram tabulados.

Resultados

Neste tópico são apresentados os resultados coletados, os quais se referem à avaliação dos traços de personalidade. Juntamente com os dados coletados são feitas as discussões a partir da literatura em psicologia forense.

Apresenta-se, logo abaixo, a tabela geral contendo os resultados dos dados coletados:

A tabela 1 apresenta uma síntese dos traços de personalidade dos agressores com as principais informações acerca dos indicadores de traços psicopatológicos. Cada informação foi analisada por meio dos testes psicológicos aplicados em conjunto com a entrevista realizada.

Tabela 1.

Resultado geral dos dados coletados

Participante	Traço Entrevista	Traço/Teste	Indicativo de TP?	Crime	Já teve Diagnóstico Psiquiátrico?
Partic. Nº 1	TPD e TPP	BFP: TPP e TEI HTP: TPD, TEI	SIM TPP	Agressão física	SIM Depressão
Partic. Nº 2	TPP e TEI	BFP: TPP e TEI HTP: TPD e TEI	SIM TPP e TEI	Agressão física	SIM Ansiedade
Partic. Nº 3	TPD e TEI	BFP: TEI HTP: TPP Palográfico: TPP	SIM TEI	Feminicídio	
Partic. Nº 4	TPP e TEI	BFP: TPD, TPP e TEI HTP: TPD e TPP Palográfico: TEI	SIM: TPP e TEI	Feminicídio	
Partic. Nº 5	TPP	BFP: TPP e TEI HTP: TPP Palográfico: TEI	SIM TPP	Feminicídio	
Partic. Nº 6	Não apresentou	BFP: TPD, e TPP HTP: TPP e TEI	NÃO -----	Estupro Esposa	
Partic. Nº 7	TPP e TEI	HTP: TPP Palográfico: TEI	NÃO -----	Feminicídio	
Partic. Nº 8	TEI	BFP: TPD, TPP e TEI HTP: TPP e TPD	SIM TEI	Agressão física	

Partic. Nº 9	Não apresentou	Palográfico.: TPP e TEI HTP: TPD Palográfico: TEI	NÃO	-----	Feminicídio		
Partic. Nº 10	TPD, TPP e TEI	BFP: TPD, TPP e TEI HTP: TPD, TPP e TEI Palográfico: TEI	SIM	TPD, TPP e TEI	Feminicídio	SIM	TDAH Impulsividade
Partic. Nº 11	TPP e TEI	BFP: TPP e TEI HTP: TPD Palográfico: TPP e TEI	SIM	TPP e TEI	Feminicídio		
Partic. Nº 12	Não apresentou	Não apresentou	NÃO	-----	Agressão física		
Partic. Nº 13	TPP	BFP: TPD, HTP: TPD Palográfico: TEI	NÃO	-----	Desc. de Medida Protetiva		
Partic. Nº 14	TEI	BFP: TPD, TPP e TEI HTP: TPD	SIM	TEI	Tentativa de feminicídio		TDAH Impulsividade
Partic. Nº 15	Não apresentou	BFP: TPD, TPP e TEI HTP: TPD e TEI	NÃO	-----	Agressão física	SIM	Dep. Quím. Droga ilíc.
Partic. Nº 16	TEI	BFP: TPD e TEI HTP: TPD, TPP e Palográfico: TEI	SIM	TEI	Tentativa de feminicídio	SIM	Dep. Quím. Álcool
Partic. Nº 17	TPP e TEI	BFP: TPD, TPP e TEI HTP: TPD e TEI	SIM	TPP e TEI	Feminicídio		
Partic. Nº 18	Não apresentou	BFP: TPD e TEI HTP: TPD e TEI Palográfico: TEI	NÃO	-----	Feminicídio	SIM	S. Pânico Epilepsia
Partic. Nº 19	TPP	BFP: TPD e TEI HTP: Psicose Palográfico: TEI	NÃO	-----	Feminicídio		
Partic. Nº 20	TPD e TEI	BFP: TPD HTP: TPD e TEI Palográfico: TEI	SIM	TPD e TEI	Ameaça		

Tabela 1 – Elaboração: Barboza, 2025.

Conforme observado na Tabela 1, os dados coletados foram organizados nas seguintes categorias: traços de personalidade identificados na entrevista psicológica realizada com o participante; traços de personalidade

identificados em cada teste aplicado; presença de indicativos de transtorno de personalidade; tipo de crime cometido; e existência de diagnóstico psiquiátrico anterior à prisão.

Tabela 2.
Caracterização dos participantes quanto aos traços de personalidade, transtornos mentais e relação com o motivo do crime

Caracterização dos participantes	f	fr
Participantes com traços de transtorno de personalidade	19	95%
Participantes com indicativo de transtorno de personalidade (traço presente na entrevista e no BFP).	12	60%
Participantes com diagnóstico anterior de transtorno mental (já fez tratamento psiquiátrico ou psicológico).	6	30%
Participantes cujo motivo do crime está relacionado ao traço de personalidade rastreado na avaliação psicológica	14	70%
Participantes cujo motivo do crime está relacionado ao transtorno mental diagnosticado anteriormente	5	25%

Tabela 2 – Elaboração: Barboza, 2025.

Por meio da Tabela 2, verifica-se que 19 participantes apresentaram traços de transtornos de personalidade, considerados presentes quando identificados na entrevista psicológica — por meio dos relatos dos participantes — ou em algum dos testes aplicados, correspondendo a 95% da amostra. Para essa classificação, foram consideradas as características de impulsividade, desconfiança e dependência identificadas na entrevista ou em qualquer um dos instrumentos de avaliação utilizados.

Verifica-se, ainda, que 12 dos 20 participantes apresentaram indicativos de transtornos de personalidade, o que corresponde a 60% da amostra.

Para os fins desta pesquisa, considerou-se como indicativo de psicopatologia quando o traço de personalidade esteve presente tanto na entrevista psicológica quanto no teste BFP. Essa metodologia foi adotada com base no artigo 1º da Resolução CFP nº 09/2018, que define a avaliação psicológica como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, realizado por meio de métodos, técnicas e instrumentos específicos.

Além disso, a mesma resolução estabelece, em seu artigo 2º, inciso I, que a entrevista e os testes psicológicos constituem fontes fundamentais para a realização da avaliação psicológica. A ênfase atribuída ao BFP justifica-se pelo amplo respaldo desse instrumento na literatura nacional e internacional para avaliações clínicas e psicodiagnósticos, conforme descrito em seu manual de aplicação e correção.

Visando aumentar a segurança da avaliação, essa análise foi complementada pela verificação da presença do traço também no teste HTP ou no teste Palográfico, além de sua identificação na entrevista psicológica e no teste BFP. Considerando essa metodologia, conforme demonstra a tabela 1, verificou-se que, entre os 20 participantes da pesquisa, 9 apresentaram

indicativos de transtorno de personalidade.

Os dados coletados na pesquisa demonstram, também, que 14 participantes tiveram traços de personalidade identificado relacionado à motivação do cometimento do crime, equivalendo a 70% dos participantes.

Os dados demonstram ainda que 6 participantes já apresentavam diagnóstico de transtorno psiquiátrico antes da prisão, sendo que 5 deles o crime cometido está relacionado com os sintomas do transtorno psiquiátrico diagnosticado, o que equivale a 25% dos participantes.

Tabela 3

Distribuição dos participantes segundo os indicativos de transtornos de personalidade identificados

Transtorno de Personalidade identificados	Nº de participantes
Transtorno Explosivo Intermitente	10
Transtorno da Personalidade Paranoide	7
Transtorno de Personalidade Dependente	2

Tabela 3 – Elaboração: Barboza, 2025.

Na Tabela 3 verifica-se o total de participantes com indicativo de cada transtorno de personalidade avaliado, ou seja: o número de participantes com sintomatologia dos Transtorno Explosivo Intermitente, Transtornos de Personalidade Paranoide, e Transtorno de Personalidade Dependente, assim entendidos quando o traço esteve presente na entrevista e no teste BFP.

Conforme demonstra a tabela acima, 10 participantes apresentaram indicativos de Transtorno Explosivo Intermitente, o que equivale a 50% dos participantes; 7 participantes apresentaram indicativos de Transtorno de Personalidade Paranoide, o que equivale a 35; e 2 apresentaram indicativos do Transtorno de Personalidade Dependente, ou seja, 10% dos participantes.

É oportuno ressaltar, alguns participantes apresentaram indicativos de transtorno de personalidade comuns a mais de um transtorno, indicando uma possível comorbidade. Neste sentido a tabela 1, demonstra que 5 participantes apresentaram indicativos de dois transtornos de personalidade e 1 participante apresentou indicativos de três transtornos.

Isso ocorre porque, segundo o DSM-5-TR, os transtornos de personalidade compartilham diversos traços psicológicos, o que faz com que haja sobreposição de sintomas e critérios diagnósticos, o que faz com que uma pessoa apresente características de mais de um transtorno ao mesmo tempo.

Por último, é oportuno esclarecer que a presente pesquisa não teve como objetivo realizar diagnóstico nosológico. Pois, para isso, seria necessário um aprofundamento das entrevistas com os participantes, buscando avaliar possíveis prejuízos funcionais em diferentes contextos de vida. Tal procedimento demandaria a realização de um número maior

de entrevistas individuais, o que se mostrou inviável no contexto de uma penitenciária de segurança máxima, em razão das dificuldades logísticas envolvidas e a necessidade de segurança a não servidores, neste caso o pesquisador.

Indicativos de Transtorno Psicopatológicos

Considerando as orientações do Conselho Federal de Psicologia (2019) para o processo de avaliação psicológica com finalidade diagnóstica, foram considerados indicativos psicopatológicos de TEI os casos em que os participantes apresentaram, simultaneamente, escores elevados na faceta “Instabilidade” do teste BFP, pertencente ao domínio “Neuroticismo”, e relatos de impulsividade e/ou explosividade durante a entrevista psicológica.

Da mesma forma, foram considerados indicativos psicopatológicos de TPD os casos em que os participantes apresentaram escores elevados na faceta “Vulnerabilidade” do teste BFP, também pertencente ao domínio “Neuroticismo”, associados a relatos de intenso sofrimento emocional durante a entrevista.

Por fim, foram considerados indicativos psicopatológicos de TPP os casos em que os participantes apresentaram escores baixos na faceta “Confiança” do teste BFP, pertencente ao domínio “Socialização”, juntamente com relatos de desconfiança e/ou ciúmes excessivos durante a entrevista psicológica.

Conforme Nunes (2013) pessoas com altos níveis de Neuroticismo tendem a vivenciar de forma mais intensa sofrimento psicológico, instabilidade emocional e vulnerabilidade, além de relatarem ter experiências intensas de eventos negativos, dando pouca ênfase aos aspectos positivos dos fatos. Por outro lado, pessoas com baixos níveis de Socialização tendem a desconfiar dos demais, o que pode ser evidenciado também na área sentimental, a partir de relatos frequentes de episódios e comportamentos motivados por ciúmes extremo.

Indicativos de Transtorno Explosivo Intermitente nos participantes

O padrão de comportamento do TEI se caracteriza por elevada impulsividade e baixa tolerância à frustração, desencadeando uma relação desproporcional entre estímulos e respostas. Dessa forma, pessoas com essa característica são indivíduos com hipersensibilidade à situação geradora de tensão, que tendem a responder impulsivamente com violência, podendo chegar até mesmo ao homicídio (Barboza, 2020).

Conforme o manual do teste BFP, a faceta Instabilidade avalia o quanto as pessoas descrevem-se como irritáveis, nervosas, e com grandes variações de humor, descrevendo ainda que tais indivíduos que apresentam um escore muito alto neste fator tendem a agir impulsivamente (Nunes, 2013).

Dessa forma, é possível que a característica de impulsividade identificada na avaliação de 10 participantes tenha influenciado as agressões praticadas contra suas parceiras. Essa interpretação é reforçada por relatos

obtidos nas entrevistas, nos quais os participantes descreveram reações impulsivas e dificuldade no controle da raiva, tais como: “*a gente age na força do ódio né*”; “*quando eu vi já tinha batido nela*”, “*eu perdi a cabeça, nem pensei nada*”, “*eu levantei e já fui com tudo*”; “*eu perdi a paciência*”, “*eu acabei ficando com raiva e quebrei o telefone*”; “*aí eu não aguentei, a raiva passou e eu parei e socorri ela*”; “*eu perdi a cabeça, e depois me arrependi*”; “*eu ameacei ela, mas foi na hora da raiva, era da boca pra fora, depois até me arrependi*”.

Indicativos de Personalidade Paranoide nos participantes

Conforme descrito no manual do teste BFP, percentis baixos na faceta “Confiança” estão associados a características de desconfiança interpessoal e dificuldades nos relacionamentos afetivos. Conforme o manual do teste pessoas com escores muito baixo nessa escala frequentemente relatam a constante percepção de que as pessoas podem estar tentando prejudicá-la em variados contextos. Tendem a ser muito ciumentas em suas relações amorosas e têm grande dificuldade de desenvolver intimidade com os outros (Nunes, 2013).

Conforme Castro e Riquer (2003), citados por Deeke et al. (2009), pesquisas demonstram que a maior parte das mulheres relatam a presença de ciúmes por parte de seus parceiros, fator que contribuía para o aumento dos conflitos e da tensão no relacionamento. Em geral, os homens demonstravam desconfiança em relação à fidelidade da companheira, suspeitando que ela pudesse se relacionar com outros homens e insistindo para que confirmasse tais suspeitas.

Dessa forma, é possível que o ciúme exagerado e baixa confiança identificados na avaliação de 7 participantes tenham influenciado as agressões praticadas contra suas parceiras.

Essa interpretação é reforçada por relatos obtidos nas entrevistas, nos quais os participantes relatam baixa confiança em sua parceira e comportamentos ciumentos, tais como: “*Tudo começou quando ela foi trabalhar, aí ela mudou bastante o comportamento dela né, daí comecei a desconfiar, a gente conversava mas ela negava*”; “*Não era a primeira vez que ela me traía. Ela saiu de nossa cidade e foi biscaterar*”; “*Ah, a gente sabe de tudo né*”; “*Suspeitava que ela saía com outras pessoas*”; “*Vai saber o que tava fazendo né*”; “*Eu também sentia ciúmes dela e tinha muita desconfiança eu pensava: se ela desconfia de mim é porque ela anda fazendo também*”.

Indicativos de Transtorno de Personalidade Dependente nos participantes

Segundo Taborda (2012), pessoas com Transtorno de Personalidade Dependente, no casamento, tendem a aceitar diversos desvios de comportamento do cônjuge, pois o sofrimento causado pelas atitudes do parceiro não supera o medo e o sofrimento que experimentam diante da possibilidade de viver sozinhas.

A dependência emocional, também conhecida como dependência afetiva, é um transtorno caracterizado por comportamentos aditivos em relacionamentos amorosos (Buttton e Wechsler, 2016).

Conforme descrito no manual do teste BFP, percentis altos na faceta Vulnerabilidade estão associados a características de fragilidade e dependência emocional, baixa autoestima grande medo de que pessoas importantes para eles os deixem em decorrência de seus erros. Relatam ser inseguros, muito dependentes das pessoas próximas (Nunes, 2013).

Dessa forma, é possível que a dependência emocional, identificada na avaliação de 2 participantes, tenha influenciado as agressões praticadas contra suas parceiras. Essa interpretação é reforçada por relatos obtidos nas entrevistas, nos quais os participantes relatam medo de serem abandonados por suas parceiras, tais como: “Eu sofri muito, foi difícil, eu pensava em voltar com ela, quase voltei. [...] “Daí separei dela também, só que eu fiquei muito abalado e acabei passando mal aqui na cadeia. [...] no primeiro casamento, quando eu separei eu sofri bastante né, eu gostava muito dela né, até pensei besteira né. (sic). Ah, a vida não tinha mais graça pra mim””.

Discussão

Os dados coletados na presente pesquisa tornam-se relevantes para uma melhor compreensão de fatores psicopatológicos que possam ter relação com violência doméstica. Neste sentido Taborda (2012), e Serafim e Saffi (2014) chamam atenção para os transtornos de personalidade, destacando que os portadores desses transtornos costumam frequentar varas de família, pois, em função de suas características de personalidade, a vida conjugal e familiar muitas vezes se torna insuportável para seus cônjuges.

Os autores ressaltam que, dentre os transtornos de personalidade, apresentam-se em destaque o Transtorno de Personalidade Paranóide - onde há suspeitas recorrentes e injustificadas quanto à fidelidade do cônjuge ou parceiro sexual - e o Transtorno de Personalidade Dependente - onde a pessoa entende que a vida é impossível sem a presença do cônjuge ou parceiro sexual. Além disso, acrescentam o Transtorno Explosivo Intermitente - onde a violência provém do ato impulsivo e explosivo - Tais transtornos, conforme Taborda (2012) podem acarretar relacionamentos intensos e instáveis.

Taborda (2012) relaciona também o Transtorno Explosivo Intermitente como fator diretamente relacionado à violência doméstica, destacando que o TEI pode causar lesões corporais graves, podendo o comportamento explosivo atingir familiares e constituir violência doméstica com repercussões na chamada Lei Maria da Penha.

Além disso, o autor acrescenta que crimes e agressões ditos “passionais” podem envolver pessoas com TEI, embora essa condição não venha a ser diagnosticada (Taborda, 2012). Aliás, no Brasil, não se costuma realizar avaliações psicológicas em autores de homicídio, salvo nos casos em que o transtorno mental esteja bastante evidente.

Neste sentido Barboza (2020) aduz que o transtorno de personalidade paranoide (onde há suspeitas recorrentes e injustificadas sobre a fidelidade do

cônjuge ou parceiro sexual) pode acarretar relacionamentos intensos e instáveis, ocupando este lugar no cenário da violência doméstica, já que indivíduos com esses transtornos são patologicamente ciumentos e possessivos.

No mesmo sentido, Huss (2011) afirma que indivíduos infelizes ou insatisfeitos com o relacionamento, que discutem com frequência com o parceiro e demonstram agressão psicológica, principalmente nos casos de desconfiança de adultério, apresentam maior risco de perpetrar violência doméstica. Há padrões específicos de comunicação que indicam esse aumento de risco. De fato, fatores relacionados ao relacionamento estão entre os principais preditores da violência.

Dessa forma, observa-se que o ciúme patológico não é um fenômeno recente, tampouco restrito a determinada raça ou classe social. Nas palavras de Dalgalarondo (2019), pacientes que apresentam intensa atividade delirante do tipo ciúme não raramente cometem violência física ou até mesmo homicídio contra o suposto traidor (Barboza, 2020).

Não há de se olvidar que o fator psicológico vivenciado por aquele que tem o transtorno de personalidade paranoide acaba incidindo diretamente na vida do casal e se apresenta como fator perpetrador de violência doméstica. A percepção de um relacionamento infeliz, decorrente de uma imaginária infidelidade, é preditor de violência (Barboza, 2020).

Neste mesmo sentido Sefarim & Saffi (2014) colocam em destaque o transtorno de personalidade dependente, onde indivíduos com esse transtorno interpretam como impossível a condição de viver sem a companhia do parceiro, com a consequente inabilidade para manejar o conflito conjugal. Diante disso, esclarecem que tais indivíduos podem desenvolver o abuso de substância psicoativa e álcool, bem como o surgimento do sentimento de vacuidade, pequenez, medo e insignificância.

Conclusão

Por meio da pesquisa verificou-se que 95% dos participantes apresentaram traços relacionados a transtornos de personalidade identificados na entrevista psicológica ou em algum dos instrumentos aplicados, enquanto 60% apresentaram indicativos psicopatológicos consistentes quando considerados conjuntamente a entrevista e o teste BFP. Esses achados reforçam a relevância da avaliação psicológica no contexto da psicologia forense, especialmente para a compreensão dos fatores psicopatológicos envolvidos na violência contra a mulher.

Entre os transtornos investigados, destacaram-se os indicativos de Transtorno Explosivo Intermitente, identificados em 50% da amostra, seguidos pelos indicativos de Transtorno de Personalidade Paranoide, presentes em 35% dos participantes, e Transtorno de Personalidade Dependente, identificado em 10% dos avaliados. Além disso, verificou-se a ocorrência de possíveis comorbidades, uma vez que alguns participantes apresentaram características compatíveis com mais de um transtorno.

Os dados também demonstraram que, em 70% dos casos, os traços de personalidade identificados apresentaram relação direta com a motivação do crime cometido, sobretudo em situações envolvendo impulsividade, explosividade, ciúmes patológicos, desconfiança excessiva e dependência emocional. Os relatos obtidos durante as entrevistas psicológicas evidenciaram dificuldades no manejo das emoções, baixa tolerância à frustração, medo de abandono e pensamentos persecutórios relacionados à infidelidade conjugal.

Ressalta-se, ainda, que esta pesquisa não teve finalidade diagnóstica, mas sim investigativa e exploratória, buscando identificar indicativos psicopatológicos a partir da integração entre entrevistas psicológicas e instrumentos de avaliação reconhecidos pelo Conselho Federal de Psicologia (2019). Assim, os resultados devem ser compreendidos como indícios clínicos relevantes, e não como diagnósticos nosológicos definitivos.

Por último, considera-se que os achados desta pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias preventivas e interventivas no âmbito da violência doméstica, especialmente no contexto do sistema prisional e da psicologia jurídica.

Referências

- Alves, I. C. B., & Esteves, C. (2019). *O teste palográfico na avaliação da personalidade* (3ª ed.). Vetor.
- American Psychiatric Association. (2023). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR* (5ª ed., texto revisado). Artmed.
- Araujo, E. O., Ribas, M. C. B., Araujo, A. L. R., Guarese, M. P., [demais autores]. (2025). Transtorno paranoide de personalidade: Identificação precoce e intervenção psiquiátrica. *A R International Health Beacon Journal*, 2(2), 194–202. <https://doi.org/10.70779/arihbj.v2i2.259>
- Barboza, L.C. Violência doméstica e punibilidade: reflexões a partir das contribuições da psicopatologia, psicanálise e criminologia clínica. Dissertação (Mestrado em Fronteiras e Direitos Humanos) – Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados, 2020. <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/3290>.
- Buttton, D. C., & Wechsler, A. M. (2016). Dependência emocional: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 12(1), 77–84. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100006
- Conselho Federal de Psicologia. (2019). *Resolução CFP nº 18, de 29 de agosto de 2019: [título oficial da resolução]*. <https://site.cfp.org.br>
- Cassorola, R. M. S. (2003). *O método clínico na investigação psicológica e psicanalítica*.
- Castro, E. K., Thomas, C.V. Personalidade, Comportamentos de saúde e adesão ao tratamento a partir do modelo dos cinco grandes fatores: Uma revisão de literatura. In: *Psicologia Saúde e Doenças*. Disponível em <https://scielo.pt/scielo.php?pid=S1645->

- Dalgalarrondo, P. (2019). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* (3ª ed.). Artmed.
- Deeke, L. P., Boing, A. F., Oliveira, W. F., & Coelho, E. B. S. (2009). A dinâmica da violência doméstica: Uma análise a partir dos discursos da mulher agredida e de seu parceiro. *Saúde e Sociedade*, 18(2), 248–258. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000200008>
- Faiad, C. (2019). Avaliação psicológica e validade dos instrumentos. *Revista Diálogos*, 10, 20–25. Conselho Federal de Psicologia.
- Huss, T. M. *Psicologia Forense*. São Paulo: Artmed, 2011.
- Meruelo, A. D., Timmins, M., Irwin, M., Coccaro, E. (2023). Salivary cortisol awakening levels are reduced in human subjects with intermittent explosive disorder compared with controls. *Psychoneuroendocrinology*, 153, 106106. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306453023000483>
- Naves, P. G. R., Figueiredo, B. Q., Nascimento, L. S., et al. (2022). Transtornos de personalidade: etiologias e desafios diagnósticos. *Research, Society and Development*, 11(14), e53111436223. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.36223>
- Nunes, C. H. S. S. (2013). *Bateria fatorial de personalidade (BFP): Manual técnico*. Pearson Clinical Brasil.
- Schmidt, D. R.; DELLA MÉA, C. P. *Transtorno de Personalidade Paranóide Dentro do Enfoque Cognitivo-Comportamental*. *Revista de Psicologia da IMED*, Passo Fundo, v. 5, n. 2, p. 77–83, 2013.
- Serafim, A. P., & Saffi, F. (2014). *Psicologia e práticas forenses*. Manole.
- Taborda, J. G. V. (2012). *Psiquiatria forense*. Artmed.